



DOCUMENTO ORIENTADOR DE
ENFRENTAMENTO AO ABUSO E
EXPLORAÇÃO SEXUAL DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Realização

GRUPO
ADOLESCER

Apoio

 DIE STERNSINGER
KINDERMISSIONSWERK

Recife/PE

2018

SUMÁRIO

Pág1

APRESENTAÇÃO

Pág2

INTRODUÇÃO

Pág3

DEPOIMENTO DAS MÃES

Pág5

ENCAMINHAMENTOS

Pág6

ORIENTAÇÕES

Pág7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

**DOCUMENTO ORIENTADOR DE ENFRENTAMENTO AO ABUSO
E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

APRESENTAÇÃO

Em 2013 o Grupo AdoleScER passa a desenvolver campanhas anuais em Roda de Fogo, Santa Luzia, Santo Amaro e Caranguejo/Tabaiaras, todas comunidades localizadas no Recife, pelo enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Com multiplicações de informações, comunicação educativas, reuniões com setores da sociedade civil e órgãos do poder Público, Culminando com uma caminhada pelas ruas do bairro conscientizando a população para que denunciem casos de abuso e exploração.

Em 2015 o Grupo AdoleScER adota o dispositivo dos Centros de Escutas, onde acompanha e encaminha casos de sofrimento social, inclusive relacionados a essa temática como uma das demandas principais. No mesmo ano entra na Rede de Enfrentamento e passa a acompanhar e contribuir sistematicamente com suas ações: campanhas, seminários e caminhadas.

Após essas campanhas estarem sendo desenvolvidas nas comunidades e os Centros e Escutas implementados, percebeu-se uma crescente demanda de acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas sobretudo de abusos, cuja negligência é a causa principal no ambiente familiar, que se fundamenta pela desestruturação, onde há a ausência do pai e a mãe sobrecarregada com os afazeres domésticos e de trabalho, quando em muitos casos abandono de seus filhos.

Muitas dessas crianças e adolescentes tem convivência cotidiana com a violência expressadas nas suas mais diversas faces cruéis, que vão da doméstica até homicídios.

INTRODUÇÃO

Este documento foi pensado com o objetivo de trazer orientações para prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em comunidades pobres do Recife. Foi feito um momento de escuta à mães nas comunidades onde a instituição atua, durante o mês de maio do corrente ano. Essas escutas se deu por meio formativo e em reuniões específicas que abordaram o tema do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

As escutas faziam parte de uma série de ações articuladas que estavam inseridas na campanha **Chega de assédio sexual contra criança e adolescentes. Diga não! É nosso dever proteger**, conforme transcrito no cartaz de divulgação abaixo:



A campanha em questão promoveu formação com adolescentes líderes de opinião das quatro comunidades supracitadas; promoveu multiplicações de informações a jovens de cinco escolas públicas do Recife; abordou processos formativos e de escuta com mães e pais desses líderes de opinião; desenvolveu um processo comunicativo ligado à campanha; se articulou com a Rede de Enfrentamento e culminou com uma caminhada pelas ruas de Roda de Fogo (Zona Oeste do Recife) ativando as pessoas a denunciarem casos de abuso e exploração na comunidade.

Especificamente para a escuta desenvolvida com as mães, pais e responsáveis dos adolescentes as respostas foram diversas que visam proteger as infância e adolescência dos filhos destes bem como de toda a população que sofre com as mais diversas vulnerabilidades. Devido a todo esse processo que foi construído, viu-se a oportunidade de escrever um documento orientador a partir do olhar das mães e pais que conhecem a realidade das comunidades, suas adversidades e potencialidades.

DEPOIMENTO DAS MÃES

Cada uma participante que representou seus adolescentes nas reuniões trouxeram opiniões diferentes acerca dessa problemática existente. A maioria das representantes foram mulheres, donas de casa, chefes do lar e, ou, trabalhadoras domésticas, que ganham menos ou um pouco mais que um salário mínimo.

Falas importantes podem ser descritas de duas mães em Roda de Fogo, por exemplo, mostrando que têm conhecimento de crianças que foram abusadas sexualmente, mas que as famílias não se interessam em saber do caso, ou denunciar:

- “Conheço duas famílias que as crianças já foram abusadas, mas as famílias não fazem nada, e eu também não quero me meter.”
- “Sempre tem crianças que sofrem com isso nas ruas, mas nunca encontramos as famílias dessas crianças. As vezes eu mando elas irem pra casa, mas não obedecem.”

Outras falas advindas de Santo Amaro são importantes a se considerar sobre violência doméstica:

- “Os homens reprimem as mulheres nos relacionamentos que são escravizadores.”
- “Os homens através de relacionamentos machistas impõe as mulheres várias humilhações e uma prisão.”

A violência doméstica e familiar contra as mulheres é recorrente e presente no mundo todo, motivando graves violações de direitos humanos, como mostra os depoimentos acima. Segundo consta no site do observatório do terceiro setor, apontam que cinco mulheres sofrem violência a cada 2 minutos e o parceiro é o responsável por mais de 80% dos casos reportados.

O que se destaca na Comunidade de Santa Luzia, segundo relatos, é o assédio sexual. Uma das responsáveis por uma adolescente afirma já ter presenciado pelos próprios vizinhos, relatando também sobre as o que se noticia nos veículos de comunicação e que ela mesma é vítima:

- “Já vi vários casos de abuso na TV, aqui perto de mim também com vizinhas já ouvi falar. E na comunidade é o que mais se tem, vejo várias pessoas sendo assediadas, eu mesma sou direto, e quando vou reclamar ficam falando “pra quê essa coroa fica com raiva de um psiu”.

Pesquisas mostram no site Campo Grande News, que a cada uma hora e meia duas crianças sofrem abusos sexuais no Brasil. E por muitas vezes esses abusos, por serem cometidos pela própria família, não são denunciados, por medo, ou até mesmo por vergonha.

O grupo de Caranguejo / Tabaiares, uma das responsáveis trás um depoimento de que “É bom ter bastante atenção e quando perceber denunciar, é obrigação de todo mundo ter consciência que isso é crime e observar se nossos filhos estão bem, ou se estão estranhos”.

ENCAMINHAMENTOS

Quais os meios que a comunidade pode se mobilizar para pôr fim ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes?

Essa pergunta foi proferida em todas as Comunidades que o AdoleScER atua, com o intuito de as pessoas presentes na reunião possam trazer soluções a serem apresentadas ao Poder Público, porém em Roda de Fogo, não se obteve respostas. Já em Santo Amaro, surgiram três encaminhamentos: denúncia. Não se omitir diante das situações que sempre estão evidentes na Comunidade e mais responsabilidade e atenção das mães para com seus filhos:

- “A mãe tem que ter mais responsabilidade com os filhos e prestar mais atenção no homem que está em casa, observando melhor os relacionamentos que possui e não ficar submissa a eles.”
- “Não há outro caminho a não ser denunciar esses casos de violações.”
- “Não podemos ficar caladas diante dos casos de abuso, a solução é enfrentar isso, ter coragem, principalmente as mulheres.”

Já em Santa Luzia, os principais relatos coincidiram num mesmo encaminhamento foi a questão da prevenção. Nesta, o que realmente está faltando é o vínculo afetivo, uma mãe trouxe a opinião de que a ausência de diálogo trás certa omissão no que diz respeito ao que a jovem pensa e conseqüentemente com quem ele anda:

- “O que deve ser feito é a Prevenção né, se as pessoas se prevenisse, observasse a diferença, se as mães fossem mais abertas para conversar sobre o que os filhos(as) então nesse sentindo seria mais fácil de saber.”
- “A prevenção seria a melhor forma, a denúncia também ajuda a DPCA que indica mostrando o número, porque o disque 100 muitas vezes não funciona. Outro é a conselheira tutelar começar a aceitar nossas denúncias porque conheço pessoas que foram a ela e ela não quis se comprometer por causa que mora na comunidade.”

Na Comunidade de Caranguejo/Tabaiães estes foram os encaminhamentos proferidos pelas mães. Dentre elas:

- Ter bastante atenção, pois este assunto é bem delicado;
- Além de ficar atento, denunciar, ter mais cuidado ainda;
- Não confiar totalmente nos adultos que estão inseridos nos contextos dos adolescentes, observar sempre;

ORIENTAÇÕES

O que foi contatado é que, sobretudo, as mães são devido a um processo de abandono e da cultura machista na sociedade, fica com a maior responsabilidade sobre a educação dos filhos, tendo elas que além de tudo ser o aporte financeiro maior das casas, com diversas atribuições no dia a dia.

Desta forma recai sobre ela (de forma injusta) todos os problemas que envolvem seus filhos, inclusive a intensificação do olhar e cuidado sob as vulnerabilidades decorrente do abandono do Estado por meio das faltas de políticas públicas, entre elas o abuso sexual e a exploração.

Diante desse quadro de dificuldades e do pedido de ajuda que frequentemente vêm por parte dessas mães que sabem casos de abuso do seu vizinho ou até mesmo foram vítimas e, ou seus filhos também, que o Grupo AdoleScER orienta da seguinte forma os procedimentos a serem tomados por instituição, comunidade e Poder Público:

- Manter grupos de escuta ativo nas comunidades, que possam acolher os caso de sofrimento social provenientes do abuso e exploração de crianças e adolescentes.
- Intensificar a importância de se fazer e como fazer a denúncia pelo **disque 100**, salientando as pessoas de que não há necessidade da identificação por parte de quem liga.
- As mães manterem uma escuta ativa sobre as necessidades trazidas por seus filhos e observar mudanças de hábitos destes e destas.

- Cobrar do Poder Público a promoção de políticas públicas na comunidade, voltada principalmente ao emprego, lazer, educação e saúde.
- Criar possibilidades de estreitar relações entre os diversos órgãos do Estado, como: Ministério Público, Delegacias e Secretaria que promovem a proteção de casos.
- Facilitar o acesso e intensificar investigações em casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento será amplamente divulgado pelo Grupo AdoleScER a outras instituições; dará devolutivas as comunidades citadas; será entregue uma cópia ao Ministério Público e as Secretarias do Governo de Pernambuco diretamente ligadas à política da Infância e Juventude; Também será enviado à Rede de Enfrentamento, ao Conselho Municipal e Estadual de Defesa e Promoção dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

A continuidade da escuta, das ações voltadas a temática de enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, permanecerão sendo desenvolvidas pelo Grupo AdoleScER nas quatro comunidades onde atua, incentivando as pessoas que denunciem casos, assim como cobrando das autoridades que intensifiquem as suas responsabilidades e estejam mais presentes nas comunidades pobres, de forma a proteger as crianças, coibir a ação de criminosos e promover políticas à sociedade.

SISTEMATIZAÇÃO

Marcelo Monteiro
André Fidelis
Daniela Araújo

APOIO FUNDAMENTAL

Mães das comunidades
de Roda de Fogo
Santo Amaro
Santa Luzia
Caranguejo

CONTRIBUIÇÕES

Renata Melo
Igor Luan
Lucas Silva
Valquiria Silva
Milene Andrade
Derivalda França
Fernanda Felipe
Jaqueline Soares
Tarciso Lucena
Christina Schug

